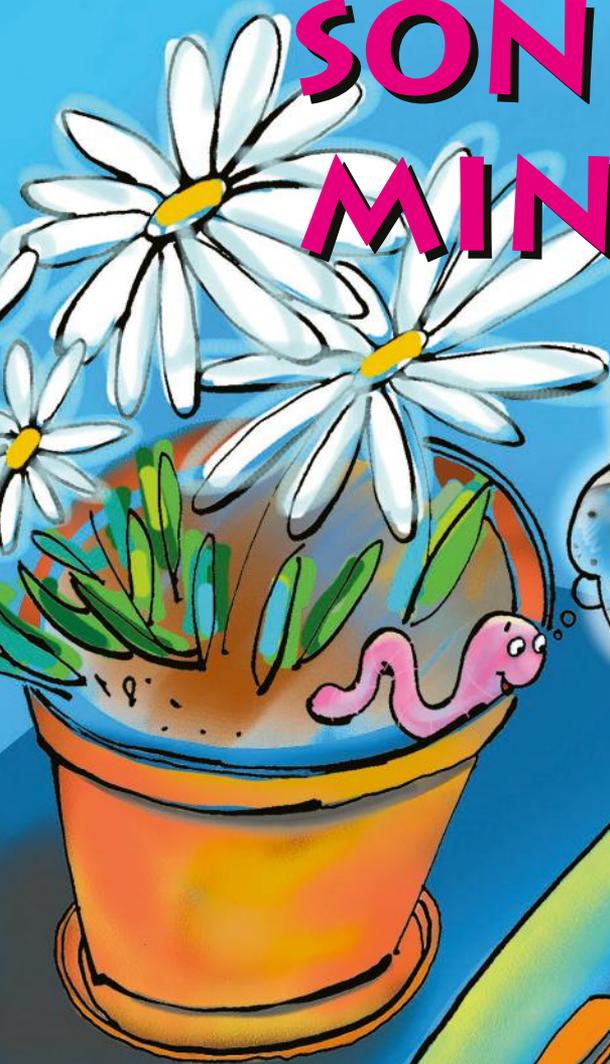


IVAN JAF
Ilustrações: Mariângela Haddad



SONHO DE MINHOCA



 **Atual**
Editora



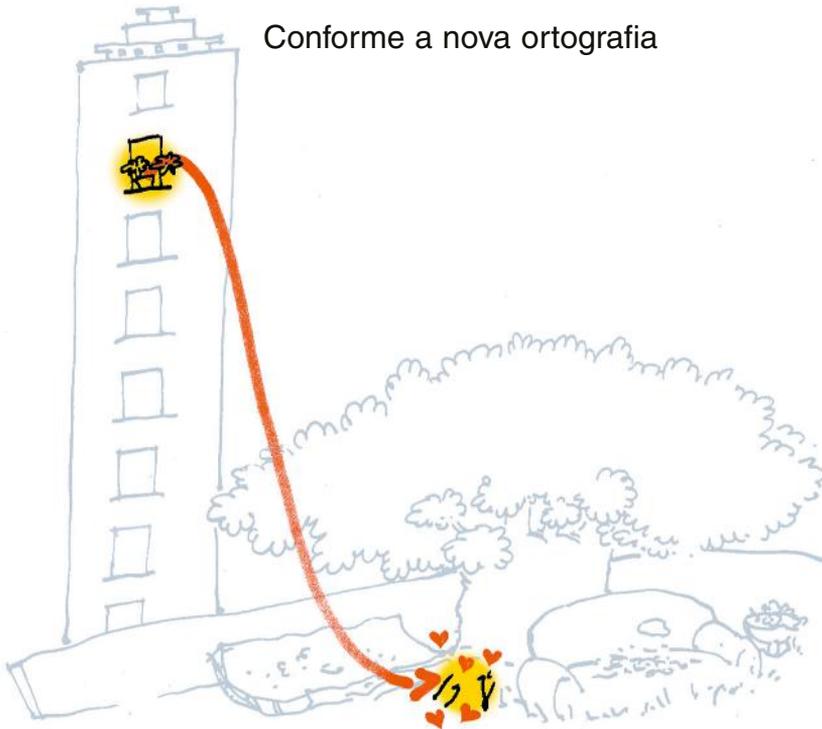
IVAN JAF

Ilustrações: Mariângela Haddad



SONHO DE MINHOCA

Conforme a nova ortografia



 **Atual**
Editora



APRESENTAÇÕES

Ela se chamava Bastiana.

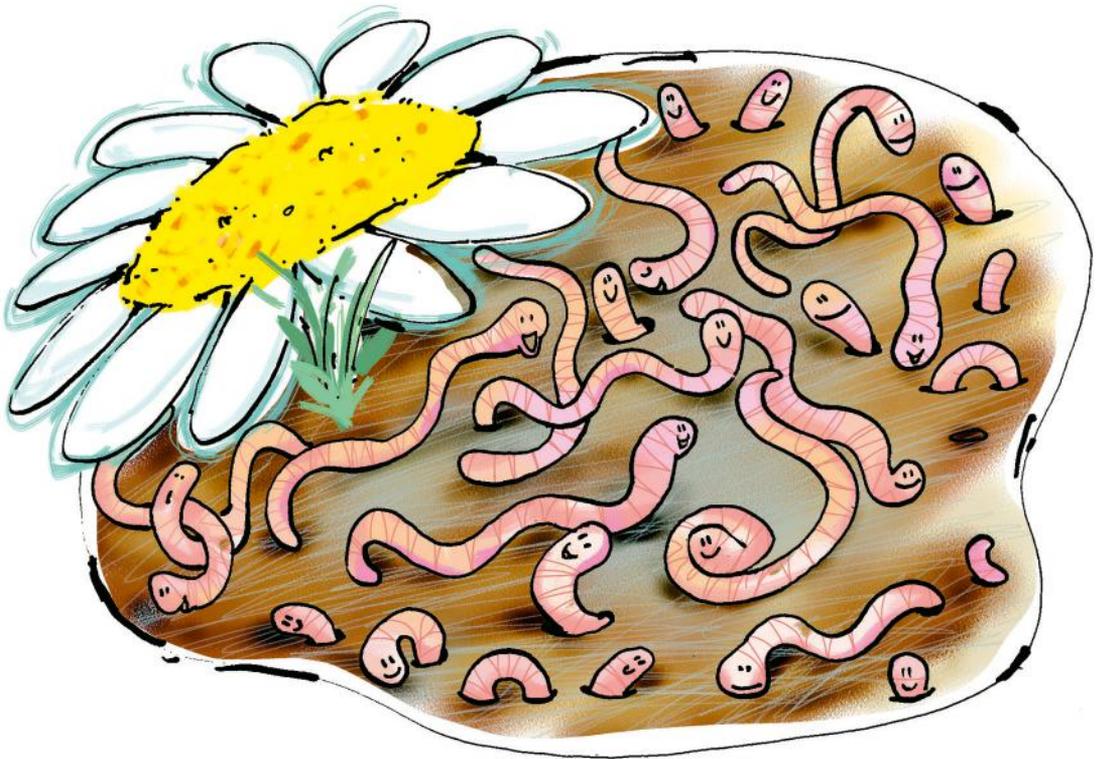
Bastiana Oligogueta era o nome completo.

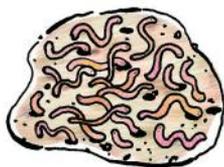
A família Oligogueta era muito importante e conhecida. Haviam fundado a comunidade em que viviam. Todos por lá eram parentes, descendentes do senhor e da senhora Oligogueta.

Um dos motivos de eles serem a família mais importante do lugar era porque não havia nenhuma outra família.

Levavam uma vida calma e segura, e até certo ponto confortável. Não havia perigo, não se corria risco, todos se conheciam e estavam satisfeitos com a vida que levavam.

Até surgir Bastiana, e a sua vontade maluca de atravessar a rua.





IDEIA SEM PÉ NEM CABEÇA

Esqueci de contar que os Oligoguetas eram uma família de minhocas.

E que viviam na terra de um vaso de margaridas. E que o vaso estava no parapeito de uma janela do oitavo andar de um edifício. E que o edifício ficava numa rua muito movimentada.

O vaso não era tão pequeno assim, mas já fora mais confortável no passado, quando havia mais espaço. O problema era que, a cada ninhada, a senhora Oligogueta colocava no mundo entre quinze e vinte novas minhocas.

Quando Bastiana cismou de sair do vaso e atravessar a rua em frente ao edifício, ela já tinha quarenta e duas irmãs.

É fácil concluir que teve essa ideia maluca de atravessar a rua porque o lugar estava ficando realmente apertado, mas isso não explica nada. Afinal, todas as outras minhocas passavam pela mesma situação, e nenhuma pensou em mudar de vida. Elas cavavam seus buracinhos, se ajeitavam neles como podiam e se conformavam.

Na verdade, suas irmãs riam dela.

- Sair do vaso?
- Atravessar a rua?
- Se arrastando?
- Tá maluca?

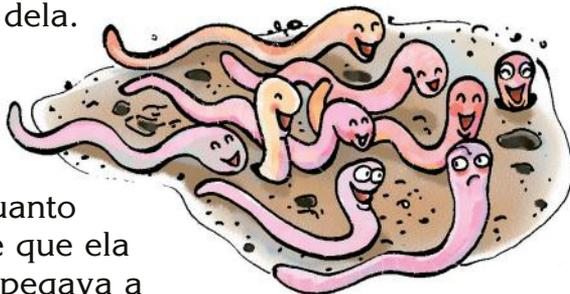
Bastiana não ligava. Aliás, quanto mais a criticavam e duvidavam de que ela um dia ia conseguir, mais ela se apegava a sua ideia.

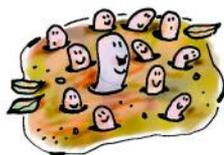
Só uma frase a abalou de verdade. Foi dita por seu pai, o senhor Oligogueta.

Quando ela lhe contou que pretendia sair e atravessar a rua, ele riu e disse:

- Ô menina, onde é que você está com a cabeça?

As minhocas têm a cabeça igual ao rabo, e essa pergunta deixou Bastiana meio confusa.





O CENTRO DO MUNDO

Saber que o pai também não acreditava que Bastiana fosse capaz de atravessar a rua a deixou muito magoada. Afinal, fora ele quem havia inspirado a ideia. Era o senhor Oligogueta que levava suas ninhadas jovens à superfície do vaso para ver o sol se pôr. Era ele que, nessas ocasiões, contava a história da família... e sobre o mundo que havia para além daquele vaso.

Ele nascera numa terra infinita. Lá, uma minhoca poderia cavar por toda a vida e nunca chegaria às paredes de um vaso. Havia tanta terra e tanto espaço que uma minhoca podia passar muito, muito tempo, sem cruzar com outra.

O senhor Oligogueta morava num buraco largo e úmido, embaixo de uma árvore. A árvore ficava bem no centro do mundo. Seu buraco tinha vista para uma raiz grossa, macia e cheirosa. Ele subia por ela para se esquentar nos dias de sol, deslizando sobre sua casca morna e felpuda.

